

Preço a Pagar

O presidente Luiz Inácio Lula da Silva não tem por que se preocupar com indicadores econômicos negativos. A pesquisa do IBGE mostra que o Produto Interno Bruto sofreu queda de 0,1% nos três primeiros meses do ano. Mas isso não é novidade. Não é de hoje que a economia está parada. Os pontos de estrangulamento vêm de longe. Como bem disse Lula, em imagem certa, a economia brasileira mais parece uma bicicleta ergométrica: pedala-se, pedala-se e ela não sai do lugar.

O importante é preparar o terreno para o crescimento, sem se abalar com dados conjunturais. O governo Lula está agindo exatamente nesta direção, com êxito inegável. Se o nível das taxas de juros é motivo de desconforto, representa o preço a pagar pela estabilidade. O retorno lá na frente será gigantesco.

Graças ao arrocho monetário, conseguiu-se anular rapidamente a onda especulativa que marcou o processo eleitoral.

Não só a economia entrou nos eixos como os resultados são expressivos. A cotação do dólar caiu de quase R\$ 4,00 para R\$ 3,00 e comemorou-se superávit primário de 6,8% do PIB. A inflação, que ameaçava retomar fôlego perigoso, já refluíu. Surge preocupação com a deflação, mas é um fenômeno que se espalhou pelo mundo.

Trinta deputados do PT divulgaram manifesto em defesa de mudanças radicais na economia. Não enxergam o óbvio: o presidente Lula está “afinando a orquestra” para tocar a música a seu gosto. Dentro em breve, o Brasil assistirá ao nascimento de um modelo econômico capitalista, competitivo, e de oportunidade, no qual o crescimento será conquista irreversível.